

O MONSTRO TUDO EU



Caio Morais

Caio Moraes



Acompanhe algumas horas da vida de Thiago Dantas Albuquerque Horta (nome fictício). Um garotinho desatento, impulsivo, hiperativo, mas muito esperto, inteligente, criativo e outras coisas mais. Com a ajuda da Fada Nina e do Monstro Tudoem, ele vai se conhecer melhor, se entender mais e, acima de tudo, se perdoar...



O MONSTRO TUDOEU

Caio Moraes

Podemos estimular a atenção das nossas crianças durante a leitura desse texto: algumas ilustrações têm erros ou alterações...você pode incentivá-las a encontrá-los.

O Monstro Tудoeu / Caio Moraes; ilustrações produzidas no ChatGpt – 1. ed. – Salvador (BA): Instituto Luria de Neuropsicologia, 2025.

ebook

1. literatura infantojuvenil. 2. TDA/H



BUM!

VUUUSH
AAAHHH

BUM! Uma bomba explodiu, lançada pelo robô gigante do terrível Doutor Bizarro! Tudo foi pelos ares! Mas o Menino Atômico escapou graças à sua supervelocidade! **Tium, tium, tium!** Ele lança seus raios poderosos pelos olhos, mas eles não conseguem penetrar a blindagem da máquina! **VUUUSH!** Um super-raio quase atinge o Menino Atômico! **AAAHHH!** As pessoas gritam e correm pela cidade em busca de abrigo!

– Esse robô deve ter um ponto fraco, e eu preciso descobrir qual é! – pensa o Menino Atômico.

Ele usa sua supervelocidade para correr por toda a máquina gigante, procurando um ponto fraco na blindagem do inimigo.

– Já sei! Aquela escotilha lá no alto!

Então, o Menino Atômico corre até o topo de um prédio, mira a escotilha do robô gigante e se prepara para correr a toda velocidade, atirando raios para explodi-la!

– É AGORA! LÁ VOU EU!

– **THIAAAAGOOOO!!**

E a cena some. Era a mãe de Thiago interrompendo a brincadeira.

– Desce daí, menino! Quer quebrar um braço? O que você está fazendo?

– Nada, mãe! Só estou brincando de Menino Atômico!

– Mas, meu filho! Precisa se pendurar na porta do quarto?

– É que eu estava no alto de um prédio para ganhar impulso e entrar pela escotilha do robô gigante do Doutor Bizarro, o arqui-inimigo do Menino Atômico, e...

– **Ô, Antônio!** Vem ver o que seu filho está fazendo! Parece que passou um furacão pelo quarto! Eu não aguento mais, viu? É tanta coisa para fazer nesta casa! Parece que o serviço nunca acaba, está tudo sempre bagunçado! Esse menino vai me deixar maluca! Parece que não tem medo de nada!

Thiago estava tão animado com a brincadeira... achou que a mãe ia adorar ouvir a história que ele criou com o Menino Atômico contra o Doutor Bizarro. Ficou um pouco decepcionado por ela não ter demonstrado interesse.



– Eu já devia estar acostumado... todo mundo sempre reclama da bagunça e nunca quer saber o que está na minha cabeça... parece que a bagunça é sempre mais importante...

Thiago é um garoto de dez anos. Cabelos e olhos castanhos, pele morena clara, um dos menores da turma da escola. Sempre foi muito agitado, não ficava parado, só quando dormia. Quando era menor, as professoras da escolinha diziam sempre a mesma coisa: "Ele é muito inteligente! Muito criativo! Engraçado! Tem cada ideia... As outras crianças gostam muito dele, mas também reclamam bastante. O problema é que ele não fica parado... nunca se senta na rodinha... espalha suas coisas pela sala toda, até pela escola... a gente não sabe o que ele pensa ou faz nos fins de semana porque quase nunca conversa, está sempre correndo, subindo nas coisas e procurando algo para fazer... muitas vezes a gente chama, fala com ele, mas parece que não escuta...".

Na verdade, sua mãe, Dona Márcia, admite que ele parece muito com ela, pois também não gosta de ficar quieta e está sempre procurando algo para fazer.

Ela se preocupa com o filho, sempre muito bagunceiro e desorganizado, tirando notas baixas na escola, apesar das aulas de reforço, e do pai estar sempre ajudando ele. Ela mesma não estudava com o garoto, não tinha paciência, mas o marido era um homem tranquilo, paciente e sempre sorridente. Dona Márcia às vezes sentia o coração apertar, se perguntando o que seria do filho, se ele conseguiria entrar numa faculdade, se formar, "tomar jeito na vida...". Mas espantava esses pensamentos, dizendo para si mesma que era exagero, que ele só era muito ativo. Como ela mesma, que nunca parava quieta nem gostava de estudar, mas ainda assim terminou os estudos, se formou em administração, casou e resolveu se dedicar ao filho, ao marido e à casa depois que o menino nasceu.

– Vem, meu filho, vem jantar e tomar banho que está quase na hora de dormir. Amanhã você tem aula.

Seu Antônio, o pai, foi procurar o filho para dar boa noite, pois ele também já ia se deitar. Entrou na cozinha e viu que o garoto tinha acabado de jantar, pois os pratos, caneca e talheres estavam espalhados pela mesa. E tinha comida por todo lado! Até no teto!

Foi procurar por ele no banheiro, e a situação não estava melhor. Parecia que o Aquaman tinha lutado contra um Megalodonte furioso ali dentro: o xampu estava derramado, o tapete encharcado, a roupa suja espalhada, a cueca pendurada no espelho. Uma zona de guerra.

– É... Thiago já tomou banho.

Nessa hora, Dona Márcia passa por trás de seu Antônio, resmungando e reclamando:

– Blábláblá... não pode ser uma coisa dessas... blábláblá... assim eu vou ter um treco... blábláblá... esse menino é um pestinha... blábláblá.

– Oi, filho! Tudo bem? Já está pronto para dormir? – pergunta o pai.

Thiago estava no quarto, vestido com o short do pijama de trás para frente, os cabelos ainda molhados e bagunçados, pingando. A blusa do pijama estava no chão, esquecida. Ele se sentou no chão para brincar com Bino, o cachorro da família, daquela raça que parece uma salsicha, de pelo preto... um capetinha.

– Vem aqui – disse o pai – vou te ajudar.

Seu Antônio termina de arrumar o garoto, o põe na cama, dá boa noite e vai dormir.

No dia seguinte, o pai deixa o menino na escola. De mochila nas costas, Thiago entra e encontra Pedro. Animado, ele o cumprimenta:

– E aí? – e levanta a mão para um **hi-five**.

Mas se surpreende, pois o amigo o olha de cara feia e ignora sua mão no ar. Thiago fica confuso, sem entender. Vai seguindo Pedro com os olhos... vai, vai, vai, continua olhando para trás, acompanhando o caminho do outro menino e: **PÁ!** Ele bate contra um bebedouro e molha a camisa. Um grupinho de meninas que estava perto começa a rir dele, e ele escuta uma delas dizendo:

– Esse menino faz tudo errado!

"Mas não foi minha culpa, foi sem querer... foi o Pedro que me deixou no ar e...", pensa Thiago, chateado com as risadas das meninas. Ele sai esfregando a parte molhada da camisa, tentando secar ela com a mão.



Levanta os olhos e lá está, passando por ele, a professora de inglês, de cara fechada, olhando para ele com o canto dos olhos. Parecia que lançava raios elétricos com o olhar. Dava até choque.

– Eu hein! Parece doida! – Thiago acaba comentando em voz alta, tropeça e quase cai.

Na sala de aula, Guto e Manolo vêm falar com ele:

– Fala, mano! – diz Manolo.

Thiago e Guto batem um **hi-five**. Manolo se aproxima e comenta:

– A gente se vê hoje no recreio para o **baba**, né?

– Com certeza! – responde Thiago.

Ele é muito bom no futebol. Daqueles que todo mundo quer no time. É rápido, criativo e feroz no ataque, além de ter muita habilidade com a bola, apesar de ser um pouco "mascarado", sempre querendo fazer o gol. Mas tem muitos rivais na galera do baba porque também é muito competitivo e, quando se irrita, ninguém segura, nem ele mesmo.

Aliás, a coisa mais difícil para Thiago Dantas Albuquerque Horta é se controlar. Bate a vontade, ele vai e faz. Não pensa muito... quase nunca. E isso não tem nada a ver com inteligência! Thiago é muito inteligente, mas não costuma refletir antes de fazer as coisas e, por isso, vive fazendo o que não pode ou não deve. Fala o que pensa, faz o que quer, muita gente se chateia e diz coisas horríveis: "Eu não quero brincar com Thiago! Ele é muito chato!", "Esse menino sempre estraga tudo!", "Menino mal-educado! Com certeza os pais dele não dão educação! Não dão limite! Mimado!". Por isso também chamavam ele de **Marreta**, um apelido carinhoso.

É tudo muito confuso para ele: "Tudo bem que, se eu escorregar pelo corrimão, posso cair, mas é divertido e eu nunca me machuquei!", "Por que tem um monte de coisa legal que não posso fazer?", "Por que tenho que perder tanto tempo de brincadeira assistindo essas aulas chatas na escola? Aliás, por que me obrigam a fazer tanta coisa chata?!", "Por que tem tanta regra para tudo? Por que me proíbem tanto de me divertir?!", "E daí se Alice não gostou da minha brincadeira? Eu não ligo!".

Tanta coisa que ele não entende, tanta obrigação estranha, tanta gente que não gosta dele e ele nem sabe bem o motivo! Principalmente considerando que ele só quer se divertir! Isso é tão horrível assim? Por quê?!

Thiago se senta no lugar dele na sala, na primeira cadeira, pertinho da professora para ser monitorado por ela. Ele gosta muito dela. Ela é legal, todos gostam dela. Mas é estranho para ele ser obrigado a se sentar na frente. Por que ele? A Joana mastiga de boca aberta, incomoda todo mundo, e não tem que se sentar na frente. Injustiça!

– Vamos lá, galerinha! Abram o livro de ciências na página 132, leiam o enunciado da terceira questão e vão respondendo enquanto converso rapidinho com a coordenadora que está me chamando ali na porta – diz a professora.

"Pronto. Minha chance! Sou bom em ciências e hoje estou de bom humor. Vou fazer tudo certinho, a professora vai me elogiar e meus pais vão ficar superfelizes. Vão até me deixar ver TV até um pouco mais tarde hoje!", pensou o menino, animado com seus planos.



Abre a mochila e se espanta que lá dentro só estão o sanduíche e o suco para a hora do lanche.

"Ops! Abri a parte errada, hehehe! Que doido que eu sou! Doido... palavra engraçada... como sabe se é doido ou doído? Será que tem acento em algum lugar? Nunca sei colocar os acentos... espera! O que eu estava fazendo mesmo? Não lembro..., mas vou pegar logo o lápis, com certeza vou precisar dele. É melhor pegar o de escrever ou os de cor? Será que vou precisar dos coloridos? Vou colocar eles na mesa também porque, se precisar, já vão estar aqui e a professora vai se orgulhar de como estou rápido e organizado hoje. Eita, olha lá! Aquela borracha em forma de carrinho que minha avó me deu e eu tinha perdido! E não é que ela está lá no fundo da mochila?" – Thiago vai pensando tudo isso e, enquanto pega a borracha encontrada, esbarra na caixa de lápis de cor, a derruba e espalha tudo pelo chão.

– Eita, Thiago! Só podia ser você fazendo bagunça! – reclama Pedro, o mesmo que se negou a bater na mão dele na chegada da escola.

– Me deixa! Foi sem querer!

– Você vive fazendo bagunça e barulho, e atrapalhando a sala toda!

– Para, Pedro! Me deixa! – ele pede, já se irritando.

– Bagunceiro! Você é chato! Seu chato bagunceiro!

Nessa, Thiago tinha se levantado para pegar os lápis que tinham caído do lado da cadeira de Pedro. Irritado com o colega desde a situação na hora da chegada, ele dá um empurrão no menino e grita:

– **PARA!**

Com raiva, ele acaba empurrando muito mais forte do que imaginava. O adversário dá um grito e dois pés da cadeira se levantam e fazem um barulhão na queda: **PÁ!**

O barulho chama a atenção da professora e da coordenadora, que conversavam na porta.

– Thiago! – exclama a professora, vendo Pedro chorar e a sala agitada.

– O que foi isso, Thiago?! – pergunta a coordenadora.



– Ele me empurrou! – diz Pedro, abrindo um bocão de bueiro, o rosto todo molhado de lágrimas e uma cara de espanto.

Thiago, confuso, fica sem saber o que dizer. Ele empurrou mesmo, mas não tinha intenção de machucar alguém, não esperava aquela confusão toda. Só queria que o colega parasse de chatear ele. Afinal, foi Pedro que começou! Por outro lado, ele empurrou mesmo: "Que confusão... e agora?".

– Vamos, Thiago! Venha conversar comigo na minha sala – diz a coordenadora com cara de brava.

Resumindo: foi para a sala da coordenadora, tomou bronca, perdeu parte da aula e foi forçado a pedir desculpas a Pedro, o chato. E ainda recebeu o aviso de que seus pais seriam chamados, afinal ele estava sempre provocando confusão.

Termina a manhã, seu pai vai buscá-lo.

– E aí, filho? Como foi a aula?

– Normal – ele responde.

Na verdade, Thiago não estava se sentindo bem naquela hora. Trazia uma sensação estranha e ruim no peito: "Queria não ter que pisar nunca mais numa escola!", ele pensa.

– Olha, Thi! Aquela nuvem não parece um carro? – apontou Seu Antônio.

– Cadê? É, parece, mas pode ser um tanque também...

E, na cabeça do menino, a nuvem vai se transformando em um tanque de raios de prótons! **Tium! Bum!** O tanque atira e destrói um dos robôs do exército de Múrions, os seres mais implacáveis do universo. Era uma raça de humanóides que havia produzido uma sociedade de alta tecnologia num planeta pobre em recursos.



Então, seus exploradores eram enviados universo afora para encontrar outros mundos dos quais pudessem extrair os recursos, não importava se eram povoados ou não! A Organização Internacional do Planeta Heliogardamus havia enviado um pedido de socorro ao Menino Atômico, pois os Múrions estavam perto de dominar o mundo deles.

Logo de cara, o supermenino já havia percebido que a única esperança estava em descobrir o centro de comando dos inimigos e destruí-lo. Sem um comando, os exércitos múrions ficariam desorientados, dando chance aos Heliogardamus. Furtivamente, utiliza sua supervelocidade para explorar todas as cabanas e estruturas do inimigo, ouvindo suas conversas com a superaudição e espionando com a visão de raios X.

– Hihhi... – ria Antônio, ao lado de Thiago no carro, vendo o filho de olhar perdido, esquecido do resto do mundo, se encolhendo no banco do carro e, de tempos em tempos, “usando seus poderes” enquanto buscava os líderes do inimigo.

– **AHA!** Encontrei o General Maior dos Múrion! Agora essa guerra vai ter fim!

– Chegamos, filho! Preste atenção ao sair do carro para não esquecer nada!

– Está bem, pai! Mas você não sabe que aventura massa que eu estava criando! O Menino Atômico foi chamado para salvar um planeta em guerra, aí...

– Está bem, Thi! Mas depois você me conta! Vá lavar as mãos e se preparar para almoçar!

E ele ficou decepcionado de novo. Mas já devia estar acostumado, afinal parece que ninguém se interessa pelo que passa na sua cabeça.

Foi lavar as mãos, como mandou o pai. No caminho, encontrou uma bolinha de ração da Everest, a hamster dele, no chão. Thiago adorava a Everest!

Resolveu dar um oi e avisar que já tinha chegado da escola. Tirou ela da gaiola e começou a lhe fazer carinho e conversar.

– Eu não sei o que deu nele, Everest, não quis me dar um **hi-five** e começou a me dizer um monte de coisa na sala só porque derrubei os lápis... e nem eram dele! Agora meus pais vão ser chamados de novo na escola e aposto que vão me deixar de castigo.

– Thiago! Já lavou as mãos? Vem almoçar! – grita a mãe.

Ele põe a Everest novamente na gaiola, sai correndo e se senta com tudo na cadeira. **PEI!**

– Eita, menino! Lavou as mãos?

"Xi, esqueci!", ele pensa:

– Lavei! – é o que responde.

E assim acaba o dia.

A sexta-feira amanhece. Seu Antônio e Dona Márcia vão deixar Thiago na escola e aproveitar para responder à convocação da coordenadora. O clima estava tenso dentro do carro.

A manhã passa, Thiago triste e preocupado estava mais desatento e inquieto, mas as aulas terminam sem maiores transtornos. Afinal, já eram problemas demais! Na hora de voltar para casa, o pai vai buscar o garoto na escola. Thiago o achou muito quieto e calado, a carinha meio triste meio zangada.



A tarde passa num clima tenso. Seu Antônio no trabalho, Dona Márcia cuidando da casa. À noite, depois do jantar, eles chamam o filho para uma conversa. Sentados na sala, o pai começa a contar sobre o encontro com a coordenadora, todas as reclamações e transtornos. Dona Márcia não aguenta e começa a falar, mas logo estava esbravejando: quando ele iria amadurecer?! Quando ia se educar? Que aquilo era um absurdo! Que ela não ia aguentar! Que não sabia mais o que fazer! E **GRAU RAU RRRAUU AAHHH RRRRRRRRR UAAAAARRRR!!!!**

Na cabeça de Thiago passava tanta coisa! Mas tudo tão confuso e bagunçado que era como se não pensasse nada. Não sabia o que dizer! Só sentia raiva! Muita raiva! Da professora, de Pedro, da coordenadora, do pai, da mãe, do mundo todo... dele mesmo!

Se levanta e sai correndo. Se joga na cama. A mãe faz menção de ir atrás, com cara de quem queria dar uma surra no filho. Seu Antônio intervém, barra ela e diz:

– Já chega! Ele já ouviu demais!

E ela chora.

Deitado na cama, a cabeça de Thiago não para. Se sente enfurecido, mas não consegue chorar. Parece sentir tudo rodar. Roda, roda, roda e roda, e:

– **AI!!** – Thiago sente um beliscão no braço.

– Estou te chamando, garoto! – uma voz de menina surge do nada e o assusta.

– **UAI!** – e, de repente, Marreta já estava debaixo da cama – Quem é você?!

– Eu não vou conversar com uma cama! – responde a voz – Sai daí que você não é uma dessas meias sujas que você sempre esconde aí embaixo!

Lentamente, uma cabeça vai aparecendo abaixo do colchão. O rosto estava branco como... como... como uma coisa bem branca.

Os olhos do garoto pareciam duas pizzas tamanho família procurando a fonte da voz misteriosa. Não via ninguém. "Acho que estou delirando...", ele pensa. Toma coragem e se levanta.

– Ah, bom! Pensei! – diz a voz.

– **AAAHHH!!!** – ele grita.

– Misericórdia! Que prazer mais doido esse de gritar! Dói meus ouvidos! – reclama a voz.

Mas, dessa vez, ele viu de onde vinha. Ou melhor, de quem vinha. Só que ainda não conseguia acreditar: flutuando acima da cama estava uma menina pequenina com grandes olhos negros, cílios enormes, cabelos castanhos lisos, franjinha, pijama das Meninas Superpoderosas, um lápis dourado comprido na mão direita e um par de asas batendo muito rapidamente.

– **Oxe!** "Misericórdia" digo eu! Do nada aparece uma mini-menina voadora no meu quarto, no meio da noite, e você quer que eu fique de boa? – diz o garoto, tremendo todo.

– Pois "misericórdia" fui eu que disse! E vou dizer sempre que um moleque doido resolva achar que é uma meia suja!

– Eu não achei que sou uma meia suja! Eu me protegi de uma voz estranha no meu quarto! – o Marreta respondeu.

– **E eu sou a fada Nina!** – a menina grita.



- Mas eu nem perguntei!
- Mas eu quis dizer!
- Que conversa mais maluca! – Thiago tenta organizar a situação.
- Então beba essa água para se acalmar! – ordena a fada.
- Mas que água?
- Essa aí no copo, em cima do criado mudo! – ela responde.
- **Viuje!** De onde isso veio?! Eu não trouxe e não estava aí antes!
- Ai, minha Santa Catchutchinha! Bebe logo e se acalma que já está me enchendo os pacová! – ordena impaciente a fada.

Thiago bebe a água e tenta se acalmar, afinal, por mais estranha que fosse, nada naquela menininha parecia ameaçador. Ao contrário, ele se sentia estranhamente mais tranquilo... até um pouco feliz.

- **Prooonto...** melhor agora? – pergunta a fada Nina.
- Sim... mas, afinal, o que está acontecendo?

– Então, meu caro Meia Suja, afinal como era a cara do General Maior dos Múrion? – pergunta a fadinha.

– De que importa? Ninguém nunca quer saber! Só brigam comigo! Eu estou sempre fazendo tudo errado, atrapalhando todo mundo, acabando com tudo, não importa o que eu faça ou o quanto tente!

– E você faz tudo isso de propósito?

– Não importa! Ninguém quer saber se é de propósito ou sem querer! Eu só quero fazer coisas legais e me divertir, só isso! Não quero prejudicar ninguém, mas não querem saber de nada, não me perguntam, não me escutam! Não interessa se é sem querer ou não! O resultado é sempre o mesmo! Não aguento mais castigo!

– Quero não! Quero que você grite comigo!

– Está doida? Não vou gritar! Meus pais podem acordar e piorar meu castigo! – argumentou Thiago.

– Eles não vão acordar, pode confiar em mim! Não vou deixar que acordem...



– Você parece que é maluca. Não vou gritar, depois vai dar ruim para mim! – diz Thiago chateado já.

– Não vai ter problema! Pode gritar! Você está com raiva! Pode gritar! **GRITAAA!!** – berra Nina no ouvido dele insistentemente e, "tuin!", dá outro beliscão.

– **AI! PARA! SAI DAQUI! ME DEIXA EM PAAZ! QUE DROGAAA! EU NÃO AGUENTO MAAAIS!** – berra enfurecido.

– Não aguenta mais o que?! Não é você que sempre estraga tudo? Que sempre atrapalha tudo? Não é você o pestinha?! – provoca Nina.

– Para! Sai daqui! Não quero ouvir isso! **SAAAI!**

– Mas o peste aqui não é você, Thiago?! Por que eu que tenho que sair?

– Não sou peste! Só quero me divertir! Não entendo por que não posso fazer nada!

– Ai, que raiva!! – Nina grita.

– Que raiva! – grita também Thiago.

– Dá muita raiva! – Nina.

– **MUITA RAIVAAA!** – gritam os dois juntos.

Thiago chora, chora e chora. O peito doendo, um pouco de falta de ar. Uma sensação de injustiça, a cabeça confusa: "Não sou peste! Não sou peste! Não sou peste!".

– Porque é tudo eu, Nina? Por que é tudo comigo?

– Porque você é um Meia Suja!

– Não sou um Meia Suja! Já disse que só me assustei com você!

– Mas se sente como uma meia suja, fedorenta, largada debaixo da cama! – afirmou a fadinha.

– Feio, sujo... sozinho... um monstrengo que só dá problema... – Thiago continuava chorando.

– Se pelo menos você fosse bom em algo..., mas nem futebol joga direito... – provocou a menininha.

– **Epa!** Parou aí! Eu sou muito bom no futebol! Sou artilheiro lá na escola, quando pego a bola, ninguém me para! Até os meninos mais velhos me chamam para jogar. Eu estou em todas! – se defendeu Thiago.



– Mentira! – instigou Nina.

– Não é não! É muito verdade!

– Vai me dizer que é bom no futebol assim como é bom nas aulas de ciências?! Duvido!

– Claro que sou bom em ciências! Se eu sou o Menino Atômico? O Menino Atômico sabe tudo de ciências! E eu gosto dos animais, da natureza! Sei tudo sobre cachorro e hamster! Adoro saber sobre o universo, os planetas, o sistema solar! Daí aprendo rápido! – Marreta se defende.

– Ah, vá! Agora vai me dizer que é bom em futebol e ciências, e que aprende rápido! Você acabou de falar que só faz tudo errado!

– É o que dizem de mim!



– Mas é verdade?!

– Claro que não! Eu sou bom sim nessas coisas! E em outras mais! Meu pai adora quando ajudo ele a lavar o carro e diz que sou um ótimo ajudante. Minha mãe diz a mesma coisa quando ajudo ela na cozinha. Muita gente diz que sou muito esperto e inteligente, principalmente na escola. Sempre invento as melhores brincadeiras e sou muito bom nas aulas de Educação Física!

– Então, o Meia Suja do Thiago ajuda aos pais e é bom em um monte de coisas? É bom mesmo? Você é bom, Thiago? É boa pessoa?

– Eu... eu... eu não sei! – Thiago fica confuso.

– Como não sabe? E tudo isso que contou aí?

– Eu tento! Mas nem sempre consigo. E não sei por que... e se não for suficiente? E se tentar for pouco? E se eu não conseguir nunca? E se eu for mesmo o monstrinho peste que todos dizem? – o garoto chorava de novo.

– **GRAUUU!** – um urro assustador repentino!



– AAAHHHH! O que é isso?! – Thiago se desespera!

De repente, um monstrengo enorme e peludo, de olhos esbugalhados, dentes tortos, orelhas pequenas, boca grande, pelo vermelho e meias cor-de-laranja estava ali, bem na frente dele.

– Nina! Fada Nina! Socorro! Cadê você?! Me ajuda!

– Oi! – aparece Nina saindo de trás do monstro.

– Você não está com medo dele? – pergunta o garoto.

– Eu não! Vamos dizer que ele é tipo... um amigo meu... – responde a menininha.

E, nessa hora, Thiago percebe que o monstro muda de cor, passando a ter pele cinza e meias ainda cor-de-laranja. A atitude dele também tinha mudado, ficando mais tranquila, menos assustadora, até meio fofinho.

– Mas que diacho esse bicho está fazendo aqui?!

– Você não reconhece ele? – questiona Nina.

– Como assim? Nunca vi um monstro na minha vida!

– Mas foi você que trouxe ele aqui! Você não disse que te culpam de tudo? Que é tudo você? Que é um monstrinho? Então, aqui está: o Monstro Tudo eu! – explica Nina.

– Espera aí! Então, esse monstrengo horroroso sou eu?!

– Mais ou menos... é como você se sente... é como você se vê... é também um reflexo do que te dizem sobre você... um pouquinho de cada coisa...

Nessa hora, Thiago foi se sentindo vermelho de vergonha. Curiosamente, viu que a cabeça do monstro foi voltando a ficar vermelha enquanto ele assumia uma postura mais acabrunhada. O resto do corpo continuava cinza e as meias sempre laranja.

– Ele é feio né? – comenta o garotinho.

– Depende...

– Depende de quê? Ou é feio ou não é!

– Não é bem assim... Você já brincou com ele alguma vez?

– Brincar com um monstro? Está doida?

– Humm... que interessante... só de olhar o senhorzinho já decidiu que nem quer brincar com o pobre do Tудoeu. Acho que já vi isso em algum lugar... onde será que foi? Hummm...
– ironiza a fadinha com uma expressão bem provocativa no rosto.

– Ah! Para com isso! De que que eu poderia brincar com ele? Nem imagino.

– Deixa eu ver... PEGA ELE, TUDOEU! – grita Nina de repente.

– Quê?! Aaahhh!! – Thiago grita e sai correndo.

O monstrengo perseguindo o garoto, os dois rodando pelo quarto. Tудoeu pula em cima do garoto, os dois rolam pelo chão. O pelo do monstrengo era absurdamente macio! E parecia ter vida própria porque, em contato com a pele de Thiago, ficava se mexendo muito rápido, como mini pincezinhos, fazendo muitas cócegas!

– HAHHAHAHAHA! – Thiago se acabando de dar risadas com as cosquinhas! – Isso foi muito divertido!



Nesse momento, Thiago olha para o monstro que estava todo azulzinho, bem clarinho, com meias laranja e uma carinha de felicidade. De repente, o monstro não era mais tão monstruoso. Tудoeu sorria e olhava para baixo, passava uma sensação gostosa de alegria e paz, como abraço de mãe e gargalhada de amigo. O garoto lembrou do quanto o pelo dele é macio e teve vontade de senti-lo novamente. Sentiu o coração quentinho e um impulso gostoso de ir até o monstro. Sem pensar muito, foi. Abraçou o Tудoeu... e foi tão gostoso que o monstro ficou lindo aos olhos do menino...

– Nunca pensei que um monstro pudesse ser tão bonito... – reflete Thiago.

– O que será que mudou, Marreta Meia Suja? Afinal, ele ainda é o mesmo monstro.

– Mas não tem mais uma atitude monstruosa.

– Quem não tem? Ele ou você? – questiona a fadinha.

– Nós dois... eu mudei, ele mudou...

– Agora, você vê algo de bom no monstro?

– Vejo sim! Mas como pode? Sempre me dizem como sou peste, mal-educado, impulsivo, encenqueiro. Pensei que essas coisas eram feias como um monstro. Não são? – pergunta o menino, confuso.

– Talvez nem tudo seja só coisa ruim nesse seu jeito de ser... eu, por exemplo, vejo muita criatividade!

Nesse momento, Tудoeu fica todo colorido, menos as meias laranjas.

– Energia, disposição e inteligência! – complementa a fada.

Tудoeu fica todo laranja.

– Você é muito amigo! Gosta muito das pessoas! De estar com gente!

Tудoeu fica rosa, com meias laranja.

– Está sempre alegre e é muito divertido!

O monstro fica dourado.

– É! Acho que sou essas coisas mesmo... – admite Marreta.

– Então?



- Não sei... meus pais e minha professora sempre dizem que preciso pensar nas coisas que eu faço...
- Bom, talvez isso seja verdade, né? Talvez fosse bom não ser tão impulsivo...
- Impul... que?!
- "Impulsivo". É quando a gente age sem pensar antes... você, às vezes, é muito impulsivo, explosivo, meio descontrolado.
- Descontrolado... vira e mexe escuto isso... impulsivo e descontrolado... – comenta o menino refletindo um pouco.
- Sabe o que eu vejo quando te olho, Thi? Um garoto como qualquer outro, com defeitos e qualidades... só isso. Lindo! Como todos os outros.
- Mas porque comigo é diferente?
- Eu acho interessante uma coisa: nada dessas coisas ruins que você comenta te incomodam. Parece que o problema é que elas incomodam aos outros – e Nina levanta outra questão.

– Agora que você disse isso, Nina, me fez lembrar: semana passada eu estava batendo figurinhas com o Pedro e ele é muito melhor que eu. Estava levando quase todas as minhas figurinhas e eu fui ficando muito chateado. Quando vi que ele levou meu Mbappé, me irritei muito, peguei o monte e disse que ele não ia ficar com essa figurinha. Você acha que ele pode ter se chateado com isso? Será se por isso não falou comigo quando cheguei na escola naquele dia?

– Thi, acho que tem um jeito fácil de pensar sobre isso: e se fosse ao contrário? Se ele tivesse feito isso com você, como se sentiria? – provoca a fadinha.

– Está bem, já entendi... não faça com os outros o que não quer que façam com você!

– Olha! Talvez o Marreta não seja tão Meia Suja assim... garoto esperto!

– Para! – diz o garoto, envergonhado.

Tudoeu, nessa hora, fica vermelhinho de novo, mas... de meias laranjas, claro.



– Thi! Todo mundo tem defeitos, você não é diferente, mas algumas coisas prejudicam mais às pessoas que são mais próximas de você. Ser muito desorganizado, bagunceiro, dificulta a vida de sua mãe, por exemplo... além da sua também – explica Nina.

– Entendo, ela está sempre tendo que desfazer o que eu faço.

– Sim, – complementa Nina – e você acha realmente que é legal viver numa bagunça que vai ficando cada vez pior?

– Não, eu sei disso. Eu finjo que não tem problema, que gosto até, mas é mentira. Fico muito irritado quando não encontro minhas coisas. Daí grito minha mãe e ela se estressa comigo.

– Só ela se estressa? – a fada provoca mais uma vez.

– Não. Eu também. Às vezes até meu pai. Rola muito estresse...

– Sim, Thi. Muito estresse. Você mesmo está muito estressado.

– Verdade – admite Marreta.

- Outra coisa, vamos lembrar de você na sala de aula. Aposto que lá você fica sempre quietinho, assistindo a aula...
- Claro que não! É muito chato! Me dá um nervoso por dentro que faz minha cabeça viajar. Parece que fujo do tédio imaginando as coisas mais legais.
- É! Eu acho que o tédio é o maior inimigo das crianças... – filosofa Nina.
- Menina, e vai me dando um nervoso que sobe pelo meu estômago de um jeito que parece que vou explodir, daí tenho que fazer alguma coisa. Mas não é minha culpa, não escolhi sentir nada disso! Se eu pudesse, não sentia isso!
- Verdade! Mas, de qualquer forma, esse nervoso faz você se levantar às vezes, não é? Agora imagine se você fosse sua professora. Vinte crianças em sala. Ela tendo que ensinar lutando contra o tédio e a chatice. Cada aluno com seus defeitos e qualidades. Como você se sentiria?
- Estressado... – desabafa Thiago.
- Essa palavra de novo! Thiago Marreta Meia Suja Estressado, esse devia ser seu nome completo.

– Você quer dizer que quando alguém é impulsivo, explosivo e desorganizado o estresse é maior?

– **GRAU!!** – grita Tудoeu de repente!

– Misericórdia! Vamos parar de brincar de dar susto nos outros? Que é isso, gente?! – pergunta Thiago.

E o monstro fica com uma cara de pestinha e começa a correr pelo quarto, bagunçando tudo, uma zona. Thiago se agonia e vai atrás dizendo que a mãe vai ficar doida com aquilo e ele que vai se dar mal. Pede para Tудoeu parar, mas ele não para. Uma confusão! Thiago fica nervoso e começa a...

– ...ficar ansioso! – grita Nina.

Daí Tудoeu para, finalmente. Nina continua:

– É isso, Thiagão... esse jeito impulsivo tende a gerar confusões à sua volta, estressar pessoas e gerar ansiedade na gente.

– Você está falando dessa agonia que estou sentindo?

– Sim, meu garoto... dessa agonia... ela é boa? É um sentimento gostosinho?

– É não... – responde o menino baixando a cabeça.

– É isso. Todo mundo é diferente e tem coisas boas e ruins... esse seu jeito impulsivo, desatento e desorganizado pode acabar gerando confusão, estresse e ansiedade. E, como todo mundo, talvez fosse interessante você diminuir isso na sua vida. O que acha?

– Pode ser legal... mas aí vou deixar de ser eu?

– Claro que não! Tudo o que te faz bem, vai continuar: você vai continuar sendo inteligente, criativo, um bom amigo, bom em esportes... e mais tantas outras coisas que te fazem ser quem é! Vamos só fazer um Thiago 2.0... que tal?

– Parece uma boa ideia...

Tudoeu se aproxima e começa a se esfregar no garoto.

– Que foi Tudoeuzinho? – o menino alisa e abraça o monstro.

– Esse é o jeito dele te pedir desculpas pelos problemas que te causou...

– Está tudo bem, viu? Vai dar tudo certo... vai ficar tudo bem...

– Vai sim, Thiago! Vai ficar tudo bem! E desculpe!

– Pelo que?

Nessa hora Nina empurra o garoto em direção à cama que se transforma num precipício. Ele se sente despencando no ar e, de repente, acorda assustado, na cama, gritando:

– **AAHHH!**

Seus pais invadem o quarto assustados.

– Que foi, meu filho? – pergunta a mãe.

– Tive um sonho muito doido, mãe. No final caí num precipício e acordei com muito medo.

– Pronto, meu filho, já está tudo bem... – diz o pai.

– Está tudo bem, meu amor... – completa a mãe.

– Sim... vai ficar tudo bem... – responde Thiago.

Os pais esperam que o garoto volte a dormir. Ele sente o apoio e o suporte da família, e volta a adormecer. Sua mãe acaricia o rosto do filho que expressa um sono gostosinho. E, nesse momento, os três se sentem plenos da certeza de que vai ficar tudo bem...





Caio Moraes

Baiano da gema, psicólogo clínico, mestre em neuropsicologia, professor, sócio fundador do Instituto Luria de Neuropsicologia em Salvador-BA e, acima de tudo, pai de Nina.

Contato:

moraes_caio@yahoo.com.br



O MONSTRO TUDO EU



FIM